

Banco de Cabo Verde

NOTA DE INFORMAÇÃO ESTATÍSTICA - Setor Segurador - Departamento de Estatística

	Setembro 2026		Setembro 2025
RESERVAS TÉCNICAS DE SEGUROS	9.615	↑ 9,5%	8.781
Participação Líquida das Famílias em Reservas de Seguros de Vida de Residentes	3.646	↑ 6,1%	3.435
Participação Líquida das Famílias em Fundos de Pensões	2.010	↑ 6,8%	1.882
Pagamentos Antecipados de Prémios/Reservas com Indemnizações Pendentes Setor Privado	3.958	↑ 14,3%	3.464
ATIVOS EXTERNOS LÍQUIDOS	2.514	↑ 12,8%	2.229
ATIVOS FACE A SOCIEDADES DE DEPÓSITOS	4.256	↑ 6,6%	4.002
ATIVOS LÍQUIDOS FACE AO GOVERNO CENTRAL	271	↑ 59,4%	170
ATIVOS FACE A OUTROS SETORES	967	↑ 0,05%	966
AÇÕES E OUTRAS PARTICIPAÇÕES DE CAPITAL	5.794	↑ 14,1%	5.079
OUTROS ATIVOS E PASSIVOS LÍQUIDOS	7.392	↑ 13,8%	6.494

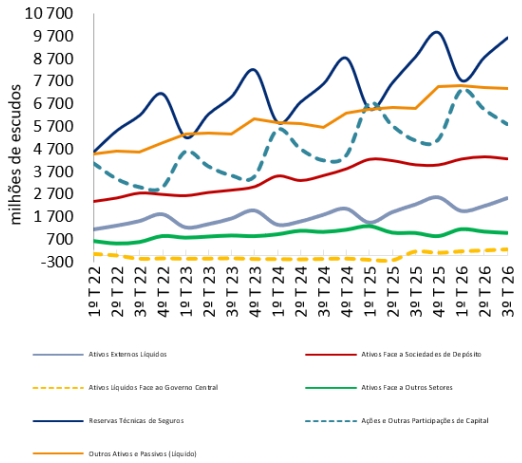


SETOR SEGURADOR

NOTA DE INFORMAÇÃO ESTATÍSTICA

- No terceiro trimestre de 2026, a rubrica reservas técnicas de seguros registou um aumento relativo de 9,5 por cento, em resultado dos aumentos verificados na participação líquida das famílias em reservas de seguros de vida residentes e dos pagamentos antecipados de prémios.

A evolução do setor das sociedades de seguros no terceiro trimestre de 2026 foi determinada, sobretudo, pelo comportamento das reservas técnicas de seguros, que constituem a componente mais representativa do seu passivo.



As reservas técnicas de seguros de residentes cresceram 9,5 por cento, atingindo 9.614,8 milhões de escudos, valor superior aos 8.781,5 milhões de escudos registados no período homólogo.

No contexto da evolução do setor, destaca-se igualmente o crescimento de 14,1 por cento da rubrica "ações e outras participações de capital", que ascendeu a 5.793,8 milhões de escudos no final do trimestre em análise, passando a representar 34,0 por cento do ativo total das sociedades seguradoras.

Os ativos externos líquidos das sociedades seguradoras registaram uma variação positiva de 12,8 por cento, inferior à variação de 25,7 por cento observada em setembro de 2025.

Em paralelo, os ativos líquidos face ao Governo Central cresceram 59,4 por cento no período em análise, atingindo um saldo positivo de 270,7 milhões de escudos.

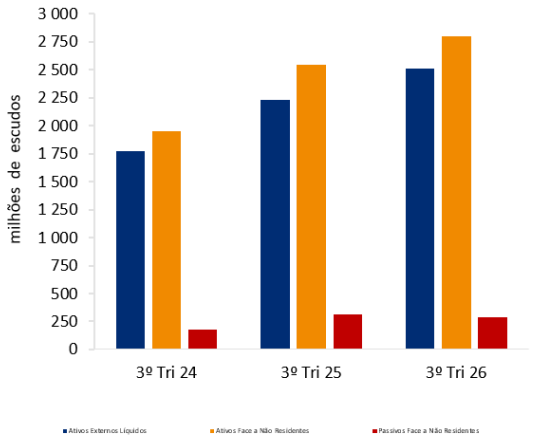
Os ativos face às sociedades de depósitos registaram um aumento de 6,6 por cento, valor inferior aos 13,4 por cento observados no mesmo trimestre de 2025.

Por sua vez, os ativos face aos outros setores residentes apresentaram um crescimento homólogo de 0,05 por cento, fixando-se em 966,7 milhões de escudos. Adicionalmente, a rubrica "outros ativos e passivos líquidos" aumentou 13,8 por cento, ascendendo a 7.391,9 milhões de escudos, face aos 6.494,1 milhões de escudos contabilizados no terceiro trimestre de 2025.

ATIVOS EXTERNOS LÍQUIDOS

No final do terceiro trimestre de 2026, os ativos externos líquidos das sociedades seguradoras registaram um crescimento homólogo de 12,8 por cento, atingindo 2.514,2 milhões de escudos, o que traduz um reforço significativo da posição credora líquida do setor face ao exterior.

Esta evolução foi determinada, em larga medida, pelo desempenho positivo dos ativos face a não residentes, que cresceram 10,2 por cento em termos homólogos. Por sua vez, os passivos face a não residentes apresentaram uma trajetória descendente, diminuindo 8,3 por cento e contribuindo, em termos líquidos, para a melhoria da posição externa das sociedades de seguros.

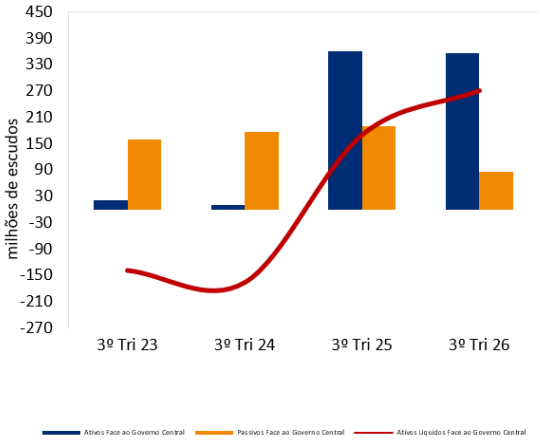


ATIVOS FACE A SOCIEDADES DE DEPÓSITOS

Em linha com o observado no período homólogo, embora com menor intensidade, os ativos face às sociedades de depósitos cresceram 6,6 por cento, comparativamente aos 13,4 por cento registados em setembro de 2025. Esta evolução refletiu, essencialmente, o aumento de 262,4 milhões de escudos dos depósitos em moeda nacional.

Por sua vez, as notas e moedas em caixa fixaram-se em 3,5 milhões de escudos, mantendo um peso residual no total dos ativos face às sociedades de depósitos.

ATIVOS LÍQUIDOS FACE AO GOVERNO CENTRAL



Em sentido contrário ao observado no período homólogo, os ativos líquidos face ao Governo Central, que apresentam uma reduzida representatividade no conjunto dos agregados das contas das sociedades seguradoras, registaram, em setembro de 2026, um saldo positivo de 270,7 milhões de escudos, correspondente a um crescimento homólogo de 59,4 por cento. Esta evolução decorreu, em larga medida, do aumento de cerca de 356 milhões de escudos das aplicações em títulos do Governo Central. Em contrapartida, as contas de compensação do Governo Central em moeda nacional diminuíram 54,9 por cento, contribuindo para a reconfiguração da posição líquida do setor segurador face ao subsetor da administração central.

ATIVOS FACE A OUTROS SECTORES

Os ativos face aos outros setores residentes registaram um crescimento homólogo de 0,05 por cento, fixando-se em 966,7 milhões de escudos, o que corresponde a um acréscimo de 0,5 milhões de escudos relativamente ao montante apurado no terceiro trimestre de 2025.

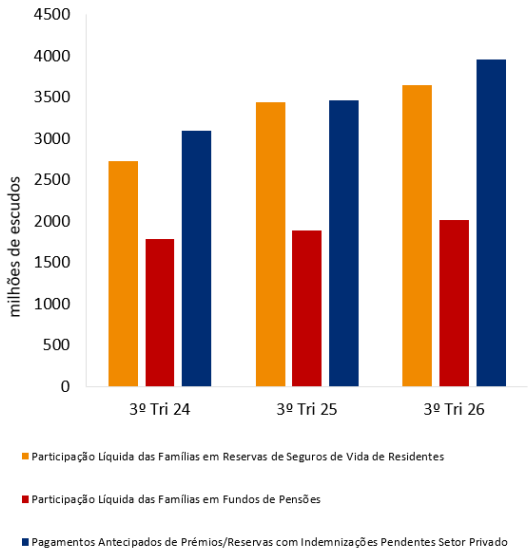
No final de setembro de 2026, os títulos emitidos por outros setores residentes em moeda nacional, designadamente obrigações, representavam 58,5 por cento do total dos ativos das sociedades seguradoras face ao setor privado. Os restantes 41,5 por cento correspondiam a contas de compensação de outras sociedades residentes, essencialmente associadas a tomadores e mediadores de seguros, evidenciando a relevância destas contrapartes na atividade operacional do setor.

RESERVAS TÉCNICAS DE SEGURO DIRETO

No final do terceiro trimestre de 2026, as reservas técnicas de seguros registaram um crescimento homólogo de 9,5 por cento, o que representa uma desaceleração de 6,2 pontos percentuais face ao crescimento observado no período homólogo. A evolução desta rubrica foi sustentada pelo contributo positivo da generalidade das suas componentes, com destaque para a participação líquida das famílias nas reservas de seguros de vida de residentes, que cresceu 6,1 por cento. Este desempenho foi explicado, em larga medida, pelo aumento das provisões matemáticas do ramo vida, que ascenderam a 3.646,3 milhões de escudos no final do período em análise.

Paralelamente, a rubrica "pagamentos antecipados de prémios" registou um crescimento homólogo de 14,3 por cento, atingindo 3.958,4 milhões de escudos no final de setembro de 2026. Esta evolução foi sustentada pelo crescimento da produção em diversos ramos de seguros, nomeadamente incêndio (25,5 por cento), acidentes e doença (7,8 por cento) e automóvel (4,9 por cento).

Adicionalmente, a participação líquida das famílias em fundos de pensões, que engloba as provisões para pensões definidas e presumíveis relativas a acidentes de trabalho, bem como as provisões para outras prestações e encargos associados ao seguro automóvel, registou um crescimento mais moderado, de 6,8 por cento, fixando-se em 2.010,2 milhões de escudos no final de setembro de 2026.



AÇÕES E OUTRAS PARTICIPAÇÕES DE CAPITAL

As ações e outros instrumentos de participação no capital, que representavam 34,0 por cento do ativo total das sociedades seguradoras, registaram, no terceiro trimestre de 2026, um

crescimento homólogo de 14,1 por cento, ascendendo a 5.793,8 milhões de escudos. Esta evolução foi impulsionada, essencialmente, pelo aumento das reservas gerais e especiais, que cresceram 17,6 por cento, o equivalente a 944,1 milhões de escudos em termos absolutos.

OUTROS ATIVOS E PASSIVOS LÍQUIDOS

Os outros ativos e passivos líquidos das sociedades seguradoras, que representavam 43,4 por cento do ativo total, registaram, no terceiro trimestre de 2026, um crescimento homólogo de 13,8 por cento, atingindo 7.391,9 milhões de escudos, comparativamente aos 6.494,1 milhões de escudos registados no período homólogo de 2025.

A evolução desta rubrica foi determinada, sobretudo, pelo crescimento de 13,8 por cento das ações e outras participações no capital de outras sociedades financeiras, que se traduziu num acréscimo de 678,4 milhões de escudos. Os ativos não financeiros também contribuíram positivamente para esta evolução, ao crescerem 4,9 por cento, o equivalente a um aumento de 141,4 milhões de escudos face ao mesmo trimestre do ano anterior.

Informação adicional disponível em:
Boletim de Estatísticas Quadros
Data da próxima atualização: 05 de março/27

BANCO DE CABO VERDE | dee-difusão@bcv.cv

Notas Concetuais e Metodológicas

A produção das estatísticas das seguradoras obedece às normas e convenções metodológicas do Manual das Estatísticas Monetárias e Financeiras do Fundo Monetário Internacional (MFSM; IMF; 2000b).

A fonte de dados para a compilação da síntese das seguradoras são os balanços contabilísticos, preparados em conformidade os Avisos nº 3/2010 e o nº 4/2010, de 28 de junho, que se referem às Normas Internacionais Relato Financeiro (NIRF) para as empresas de seguro.

A unidade de conta utilizada para efeitos de registo é a moeda nacional, pelo que os ativos e passivos denominados em moeda estrangeira são convertidos em moeda nacional à taxa de câmbio em vigor no período a que o balanço se refere.

As transações são registadas quando se dá a transferência de propriedade do ativo/passivo financeiro, ou seja, quando todos os direitos, obrigações e riscos são anulados.

Os ativos e passivos financeiros são valorizados ao preço de mercado ou valor aproximado. Nas situações em que a informação sobre o preço de mercado não está disponível, utiliza-se o justo valor.

Todas as alterações nos valores de ativos e passivos que não tenham sido registadas em resultado do ano corrente devem ser registados em ajustes de avaliação no passivo.

Os ativos e passivos são classificados de acordo com a residência das unidades institucionais (unidades económicas com capacidade, por direito próprio, de possuir e transacionar ativos e passivos reais, financeiros e monetários). Adicionalmente, os ativos e passivos internos são desagregados por setor institucional (Instituições Financeiras, Instituições não Financeiras, Administração Pública, Famílias, Instituições sem fins lucrativos) de acordo com as recomendações do Sistema de Contas Nacionais das Nações Unidas de 1993, SCN1993).

Uma unidade institucional é considerada residente numa determinada economia quando o seu centro de interesse económico esteja fixado no território económico em questão. Por centro de interesse económico entende-se o local no qual, ou a partir do qual, uma unidade realiza e pretende continuar a realizar operações e atividades económica por um longo período.

Composição da Síntese das Seguradoras:

Ativos Externos Líquidos: compreende os ativos face a não residentes, designadamente, os prémios de resseguro cedido e provisões técnicas de resseguro cedido deduzidos dos passivos face a não residentes, seja, outras contas por pagar de outros não residentes em moeda nacional.

Ativos Face a Sociedades de Depósito: regista as disponibilidades em caixa (notas e moedas), os depósitos a ordem e os depósitos a prazo nas Instituições Financeiras Monetárias e outros depósitos em outras sociedades de depósito em moeda nacional.

Ativos Líquidos face ao Governo Central: corresponde a títulos de dívida pública detidos pelas empresas de seguros (Bilhetes e Obrigações do Tesouro) em moeda nacional e as contas de

compensação do governo central em moeda nacional, isto é, ativos líquidos de passivo/passivos por impostos e taxas correntes e ativos e passivos por impostos diferidos.

Ativos face a Outros Sectores: inclui os ativos das seguradoras face a governos estatais e locais, ativos face a sociedades públicas não financeiras e ativos face ao sector privado. Os ativos face ao setor privado representam títulos de divida de outros emissores (obrigações) e contas por pagar/receber de terceiros (tomadores e mediadores de seguros).

Reservas Técnicas de Seguros: constam três importantes rubricas: Participação líquida das famílias nas reservas de seguros, Participação líquida das famílias nos Fundos de Pensão e Pagamento antecipado de prémios e Reservas de indemnizações pendentes. As Reservas Técnicas integram as provisões técnicas de seguro direto registadas no passivo do balanço das empresas de seguros, às quais se acrescentam o valor dos prémios de seguros processados nos ramos vida e não vida. As provisões técnicas, que representam uma das garantias financeiras exigíveis as seguradoras para o exercício da atividade no território nacional, incluem as provisões matemáticas. As provisões matemáticas envolvem o pagamento de pensões a sinistrados dos ramos automóvel e acidentes de trabalho e são calculadas utilizando pressupostos atuariais definidos pelo Banco de Cabo Verde. Nos termos da legislação em vigor, aplica-se a tábua de mortalidade PM 60/64, com uma taxa de juro de 6 por cento e encargos de gestão de 4 por cento.

Ações e Outras Participações de Capital: compreende o capital social realizado, os lucros não distribuídos, o resultado do ano corrente, as reservas gerais e especiais, bem como os ajustes por variações de avaliação. Integra as seguintes rubricas: resultado líquido do exercício, comissões e participação nos resultados do resseguro, rendimentos de investimento, outros proveitos e ganhos, custos com sinistros, custos e gastos de exploração, perdas por imparidade, custos por natureza a imputar, outros gastos, participação nos resultados, imparidade em ativos disponíveis para venda e resultado do exercício.

Outros ativos e passivos (líquidos): entre outras rubricas, integra as ações e outras participações no capital de empresas, ativos não financeiros (terrenos e edifícios), provisões para perdas, amortizações acumuladas, outros devedores e credores diversos.

Ações e Outras Participações de Capital: compreende o capital social realizado, os lucros não distribuídos, o resultado do ano corrente, as reservas gerais e especiais, bem como os ajustes por variações de avaliação.

Outros ativos e passivos (líquido): entre outras, integra as ações e outras participações no capital de empresas, ativos não financeiros (terrenos e edifícios), provisões para perdas, amortizações acumuladas, outros devedores e credores diversos.

Avenida OUA, nº 02 | Cód. P. nº 7954 – 094 | Cx. P. nº 101 | Praia - Cabo Verde | Tel.: +238 2607000



Banco de Cabo Verde

Avenida OUA, nº 02
Cód.P. nº 7954 – 094 | Cx. P. 101
Praia - Cabo Verde
Tel.: +238 2607000 / Fax: +238 2607197

http://www.bcv.cv